NOTAS SOBRE O TRATAMENTO E A PUBLICAÇÃO DOS DADOS E DAS CONTRIBUIÇÕES AO DOCUMENTO PRELIMINAR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

15 de fevereiro de 2016

Nesta data, o Ministério da Educação publica todas as contribuições apresentadas ao documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular no primeiro ciclo da consulta.

Produzidas por centenas de milhares de colaboradores, a maior parte deles professores e profissionais da educação, estão sendo disponibilizados para consulta dois tipos de contribuição: aquelas produzidas por meio do Portal da Base, entre 25 de setembro e 15 de dezembro de 2015; e os pareceres realizados por especialistas de notório saber em sua respectiva área, convidados pelo MEC na condição de leitores críticos.

Quanto aos pareceres, estão disponíveis para consulta pública aqueles já consolidados pelos leitores críticos. Na medida em que novos pareceres estejam concluídos, também serão tornados públicos.

As contribuições geradas por meio do Portal da Base encontram-se organizadas em quatro tipos de documentos:

1. resultados estatísticos da avaliação da Base quanto à clareza, pertinência e relevância dos textos, bem como de proposta de exclusão de objetivos de aprendizagem;
2. propostas de novos objetivos de aprendizagem;
3. propostas de alteração de texto dos objetivos de aprendizagem;
4. propostas de alterações dos textos da Base, que inclui os textos de apresentação da Base, das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares.

Esses documentos constituem um primeiro inventário da mobilização da sociedade brasileira para o debate público acerca da proposta inicial da Base Nacional Comum Curricular. No conjunto, esses documentos reúnem tanto a avaliação dos participantes sobre a clareza, pertinência e relevância da proposta preliminar da Base, quanto contribuições qualitativas oferecidas por especialistas nos diferentes campos de conhecimento, professores e profissionais da educação, além de organizações e indivíduos em geral.

Empenhado em valorizar ao máximo as contribuições oferecidas pelos diferentes segmentos da sociedade brasileira, o Ministério da Educação contratou equipe especializada da Universidade de Brasília, com larga experiência nesse tipo de pesquisa, para realizar o tratamento dos dados, que, por seu turno, convidou pesquisadores de outras instituições, como a PUC-Rio, para apoiar a elaboração da metodologia de análise dos dados qualitativos e a realização do tratamento dos dados. Os relatórios produzidos por essas equipes serão publicados à medida que se concluírem.

Para o melhor aproveitamento dos dados gerados pelas contribuições via Portal da Base foram adotados os seguintes objetivos e princípios:

1. assegurar o máximo grau possível de confiabilidade aos resultados da análise;

2. fornecer aos especialistas elaboradores da BNCC material categorizado, passível de ser levado em efetiva consideração durante o processo de elaboração da segunda versão do documento;

3. enfatizar a pluralidade das vozes engajadas na construção da Base via Portal, permitindo que dialoguem entre si e com formas outras de contribuição, por exemplo, as vozes dos leitores críticos e os relatórios produzidos a partir de fóruns de debate especializado.

É importante informar que os colaboradores que utilizaram o Portal da Base para se manifestar percorreram diferentes itinerários, o que fez com que muitas das colaborações oferecidas no espaço destinado à proposição de alteração no texto do objetivo de aprendizagem fosse, na realidade, uma proposta de um novo objetivo, ou simplesmente de deslocamento do ano de escolarização em que ele está sendo apresentado; do mesmo modo que muitas das colaborações oferecidas no espaço destinado à proposição de novos objetivos fosse na realidade uma sugestão de alteração de texto do objetivo ou do ano de escolarização para o qual ele está sendo apresentado. Por isso, valorizar essas contribuições implica em um redobrado cuidado com o tratamento dos dados, o que foi feito por meio da utilização de filtros e códigos que permitiram separar as diferentes contribuições, tornando-as acessíveis aos especialistas e ao público em geral.

O material gerado por meio da interação com o Portal da Base, e ora disponibilizado à consulta pública, constitui uma primeira amostra, que reúne as colaborações feitas entre 25 de setembro e 15 de dezembro de 2015.

Seus dados já estão sendo utilizados de diferentes maneiras pelos especialistas que estão à frente da formulação do texto da Base. Em primeiro lugar, como fonte de consulta que indica a maior ou menor aceitação da proposta de objetivo de aprendizagem, ou de um determinado texto de apresentação. A esse respeito, os percentuais de concordância/discordância quanto à clareza, pertinência ou relevância, e os percentuais de propostas de exclusão, são indicadores importantes da existência de maior ou menor aceitação ou compreensão do texto preliminar da Base.

Até por serem muito altos os percentuais de concordância da versão preliminar dos objetivos de aprendizagem, quase sempre acima de 85%, e baixo os percentuais de propostas de exclusão de objetivo de aprendizagem, quase sempre inferior a 5%, ganham especial relevância os indicadores acima da média, funcionando como bons termômetros da existência de pontos mais

controvertidos ou menos consensuais da proposta, ou simplesmente mal formulados.

Para uma melhor leitura dos indicadores estatísticos é necessário relacioná-los com as contribuições qualitativas, dadas por meio de sugestões de novos objetivos ou de alterações de textos de objetivos. Com esse procedimento, torna-se nítida a correlação existente entre objetivos de aprendizagem com avaliação menos positiva e proposições de alteração/inclusão ou exclusão de objetivos.

A leitura conjunta dos indicadores de concordância e das contribuições qualitativas proporciona um diálogo com os milhares de colaboradores que se dispuseram a propor sugestões de alterações/inclusões/exclusão. E desse dialogo resultam ganhos significativos para a comissão de redação da Base, que podem ser traduzidos em pelo menos três situações típicas:

1 - a contribuição direta, oferecida por uma proposta de reformulação de um objetivo, de mudança da ano de escolarização associado ao objetivo, ou de um novo objetivo;

2 - a indicação de que o texto do objetivo está gerando interpretações ambíguas e muitas vezes contraditórias com a intenção de seus formuladores;

3 - e a necessidade de tornar mais explícitas as razões para determinadas opções por ela adotada.

Assim é que o material gerado a partir da colaboração por meio do Portal cumpre dois objetivos fundamentais: o de nortear a modificação de objetivos de aprendizagem e o de exigir melhores justificativas e maior reflexividade quanto às opções adotadas pela comissão de redação da Base.

Nesse sentido, esse material constitui poderosa ferramenta para assegurar que a versão definitiva da Base surja, afinal, como resultado de um diálogo que reuniu milhares de interlocutores de todos os estados do país, permitindo que

ela seja bem compreendida pela sociedade em geral e, sobretudo, pelos professores e profissionais da educação, que por essa via puderam ter sua opinião considerada, contribuindo para a produção de uma proposta final que traduza um sólido consenso.

De modo mais específico, o tratamento dos dados qualitativos realizado pela equipe da UnB, com o apoio da PUC-Rio, obedeceu ao seguinte andamento:

> no caso dos cerca de 120 000 contribuições de reformulação dos objetivos, o procedimento adotado foi o de organizar uma base de dados com os filtros necessários para diferentes tipos de consulta, permitindo que se identifique, por ano e por componente, quais são efetivamente as propostas de reformulação de textos de objetivos, e quais as colaborações que estão sugerindo outras providências, como mudança de ano da educação básica ou a inclusão de um novo objetivo. Ou ainda, quais são as colaborações que se valeram do espaço para simplesmente expressar sua opinião ou posição mais geral sobre a educação, sobre a própria Base ou sobre o componente em questão.
>
> No que se refere aos cerca de 20 mil sugestões de novos objetivos, foram produzidos filtros com códigos que permitiram separar os novos objetivos de outros tipos de propostas, como por exemplo as propostas de alteração do ano de escolarização em que o objetivo deve se situar, ou ainda de reformulação do texto.

Além de também disponibilizar um base de dados para diferentes tipos de consulta, foi produzida uma relação de propostas de novos objetivos para cada ano de cada componente curricular; bem como uma lista, também por ano de cada componente, de propostas de reformulação de texto dos objetivos.

Quanto à colaboração realizada como reação aos diferentes tipos de textos da Base, também está em curso o tratamento deste material, com o objetivo de se produzir um relatório específico, mas já está disponível uma base de dados na qual se pode ter acesso a todas essas colaborações.

É importante lembrar, finalmente, que a consulta pública não se restringe às contribuições via Portal da Base ou aos pareceres dos especialistas. Envolve também pareceres realizados por associações científicas, bem como as contribuições advindas da participação dos assessores e especialistas em reuniões com associações científicas, em universidades e escolas das diferentes regiões do país.

Todas essas contribuições estão sendo consideradas pela comissão de redação da Base, cujo trabalho deverá se estender até abril e também fazem parte do material que está sendo utilizado pelas equipes de especialistas das redes estaduais e municipais que atuarão como multiplicadores junto aos estados da federação com vistas à mobilização para o aprofundamento do debate público em escala nacional sobre a Base Nacional Comum Curricular.

•